

A REAÇÃO DE ACM

“... Todos são testemunhas do quanto tenho sido provocado nesta Casa, como seu presidente, numa atitude antiética, deseducada, deselegante, e, algumas vezes, covarde, pelo senador Pedro Simon que, no auge da sua inveja foi a um programa de televisão fazer, como sempre fez, insinuações, demonstrando o ciúme doentio que, não conseguindo se realizar, inveja os que se realizam”.

“Disse de V. Ex^{as}, e mais do que dizer de V. Ex^{as}, disse desta instituição, que ela não tem autonomia, que os seus correligionários também – não excetuou ninguém – fazem tudo o que o presidente da República manda. Que o Senado não tem personalidade. (...) Diz isto e freqüente este ambiente com tanta coragem e desfaçatez. Eu fico a me perguntar se é justo que o presidente da Casa saiba, ou veja, e não responda. Não!...”

Eu não mando no governo Fernando Henrique Cardoso, não quero mandar, não posso mandar. Sou um cidadão que quer servir ao meu país, até porque, quando está em choque qualquer interesse do meu Estado com o do presidente da República, fico com o meu Estado, coisa que V. Ex^a não é capaz de fazer. Ponho o meu Estado acima de tudo. Quero que V. Ex^a, ponha o Rio Grande do Sul acima de tudo. Defenda o Rio Grande do Sul, que está precisando do trabalho de V. Ex^a. Faça uma bancada de três, e não de dois. Use até a sua maldade em favor de seu Estado...

V. Ex^a também mentiu quando disse que o presidente Fernando Henrique Cardoso ia usar baionetas. Nunca o presidente fez essa afirmação, e V. Ex^a – que se diz tão seu amigo, fala no passado de união e aqui o critica tanto! Mas, tantas vezes que pode, vai a Palácio e gosta de aparecer lá atrás (do presidente), o que, na sua idade, já não fica bem – ou à frente, ou ao lado, mas nunca atrás” (sic).

Itamar, “mentiroso”

O ex-presidente Itamar Franco foi outro alvo das críticas de Antônio Carlos Magalhães. Em meio a uma defesa do ex-presidente Sarney, atingido, a seu ver, por insinuações e pela inveja de Simon, afirmou ACM:

“Ele – que mandava num governo de atraso – pretendia dar a impressão de que o presidente Sarney vivia atrás da emenda que cria o senador vitalício (destinada aos ex-presidentes da República). Sobre a emenda (...) recebi um pedido para que impedisse ao máximo que ela andasse, um pedido do presidente José Sarney, que tem o favor popular, onde quer que se encontre, para chegar aqui, e não precisa, para representar o seu povo, do cargo de senador vitalício.

O que se queria era, através do presidente Sarney, dar um lugar ao presidente de atraso, já que não lhe deram a pensão que pedira”.

“V. Ex^a insinuou que o ex-presidente do meu partido não fica no seu posto” (uma referência ao ex-senador Jorge Bornhausen, embaixador do Brasil em Portugal).

Quem não ficava no posto era o seu chefe, e ex-senador, ex-presidente e sempre embaixador Itamar Franco. Desse, realmente, Portugal não tem saudades, porque não exerceu a embaixada, como V. Ex^a bem sabe, e não está exercendo a OEA”.

(Mais tarde, em aparte a Simon,

Antônio Carlos Magalhães voltou à carga contra Itamar Franco, quando o senador peemedebista se referia ao episódio em que o ex-presidente Itamar Franco convocou a imprensa para assistir à entrega de um dossiê anunciada por ACM, sobre corrupção na Bahia. Travou-se, então, a seguinte discussão:

Simon: “Penso que V. Ex^a não perderá jamais o Itamar por aquilo que fez naquela ocasião. Itamar chamou V. Ex^a, que disse que ia levar o dossiê da corrupção da Bahia. Lá estava toda a imprensa esperando, e V. Ex^a esperando que a imprensa saísse. E aí ele disse: vamos começar? E V. Ex^a



CHEGOU O PUGILATO

EM UM Congresso cada vez mais pautado pela mídia, não surpreende que a participação de um senador – o peemedebista Pedro Simon – no programa Jó Soares, semana passada, tenha gerado tanta repercussão no Parlamento e provocado um debate político com enfoques variados e que deve desdobrar-se esta semana, com novo pronunciamento de Simon, na tribuna do Senado. O que o senador gaúcho disse no programa Jó Onze e Meia não é novidade no seu pensamento. O que houve a mais, ali, foi a elevação do tom ferino que vem caracterizando as falas de Simon nos últimos tempos. Ele fez críticas se-

veras ao governo Fernando Henrique, insistiu num **referendum** para a proposta de reeleição, condenou a falta de autonomia do Senado e ironizou a crescente influência da cúpula do PFL, junto a FHC.

Esses dois últimos itens foram os que mais irritaram o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, que, no dia seguinte, condenou, da tribuna, o tom utilizado por Simon em sua entrevista, na qual o representante do PMDB citou o novo líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães, apenas como o “filho” de ACM. Simon – que anos atrás perdeu um filho em acidente – ouviu a resposta: “Quero dizer a V. Ex^a que, quem não

pode se orgulhar dos seus filhos, não deve criticar os pais que têm orgulho dos seus. Não sei se é o caso de V. Ex^a, se pode ou não, mas eu tenho orgulho do meu filho, que é um homem público de qualidades excepcionais e que tem dado provas ao Brasil da sua competência”.

Sustentando que Simon está sendo movido, na sua linguagem agressiva, pelo temor da derrota, nas próximas eleições, e pela inveja, Antônio Carlos Magalhães queixou-se das “provocações” e do “ciúme doentio” a seu ver revelado pelo representante do Rio Grande do Sul.

Embora as considerações pessoais tenham ocupado parte razoável do tempo de

ACM, seu pronunciamento foi também marcado por afirmações e acusações políticas que antecipam as do debate sucessório. Ele qualificou o governo Itamar Franco de “governo do atraso”, “mentiroso” e “corrupto”. Simon, por sua vez, acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de impedir a instalação da CPI da reeleição, de favorecer o sistema financeiro e, de no governo Itamar Franco, endossar a posição oficial, contrária à privatização da Vale do Rio Doce, em contraste com sua atual posição.

Publicamos aqui trechos do debate, que, na prensa da cobertura, recebeu discreto tratamento dos grandes jornais.



SUCESSÓRIO

perguntou: com a imprensa aí? Não foi assim?

ACM: V. Ex^a está mentindo outra vez.

Simon: Então, como é que foi? Eu lhe dou o aparte... A versão é do Itamar...

ACM: “Sua versão tem de ser a daquele de quem V. Ex^a era líder no Senado, daquele que V. Ex^a representava, que é, no caso, tão mentiroso quanto o orador. Não é hábito do sr. Itamar Franco falar a verdade, até quando diz que é o autor do Plano Real.

Simon: Quem é o autor do Plano Real, senador?

ACM: O sr. Fernando Henrique Cardoso.

Simon: Mas ele nem assinou o Plano Real... Quem assinou o Plano foram os srs. Itamar Franco e Ricúpero.

ACM: (Fernando Henrique) fez o plano com sua equipe, a despeito de todo o trabalho em contrário do presidente da República. Mas não é isso o que estamos discutindo (...) O que estamos discutindo é que V. Ex^a não está dizendo a verdade. Levei um dossiê, apresentei provas, foi tudo provado no Tribunal de Contas, e não houve sequer uma providência do governo corrupto de Itamar Franco.

uma hora – o dobro da fala de ACM – deve-se levar em conta que suas palavras foram, como é do seu estilo, impregnadas de ironia.

“... Estou no banco dos réus porque atingi a honra desta Casa, porque atingi a moral, a dignidade, a ética do Senado! Logo eu, Pedro Simon, há 40 anos lutando por democracia, (...) lutando quando este Congresso era fechado pelas tropas militares, quando os parlamentares eram cassados, quando o povo não podia eleger...”

“Primeiro, eu pediria desculpas ao ilustre presidente Antônio Carlos (...) Eu deveria ter dito “o ilustre e brilhante deputado Luís Eduardo Magalhães”, por quem sempre tive o maior respeito e em quem sempre reconheci a maior competência e tive, inclusive, as melhores considerações, (...) Cometi um exagero, querendo mostrar a força dos Magalhães, o Antônio Carlos e o seu filho deputado (...) que tem vida própria.

“Agora isso, vamos divergir: Ciúme, inveja, ódio, nunca tive (...) Eu os desafio a encontrar, na história política do Brasil, um político como eu, que trouxe gente para a vida pública, como Paulo Brossard (...), como Guazelli, como Jobim, como o Britto.

Antônio Carlos Magalhães, seu filho Luís Eduardo, o vice-presidente Marco Maciel (...) o deputado Inocêncio Oliveira e Jorge Bornhausen formam um quinteto para quem tiro o chapéu. O que eu disse é que esse quinteto – e V. Ex^a não pode se ofender – hoje está fazendo a cabeça do presidente da República. (...) Quanto tempo faz que o sr. Fernando Henrique Cardoso não fala sobre política nacional com o sr. Pimenta Da Veiga ou com o sr. João Gilberto Lucas Coelho, no Rio Grande do Sul, ou com o sr. Euclides Scalco, o grande idealizador do PSDB”.

Depois de afirmar que foi convidado a participar da fundação do PSDB e de lembrar o compromisso ético desse partido, indagou Simon: “Onde está essa social-democracia brasileira”. Onde está esse PSDB?”

“Fazer aliança com o PFL, tudo bem. Agora, reconheço que o PFL é constituído das pessoas que se acostumaram no poder” – acrescentou, historiando, em seguida, a aproximação de Antônio Carlos com o ex-presidente Juscelino, há 40 anos, e salientando: “Dali adiante, esse foi o seu modo de agir. Essa é a sua atividade, e é atividade do PFL: estar no poder”.

Simon respondeu à alusão de ACM sobre sua presença em fotografias oficiais, próximo ao presidente da República: “Eu não fico nem atrás. V. Ex^a sempre está

A TRÉPLICA
Para uma leitura mais adequada da resposta de Simon, num pronunciamento que durou mais de

A EXCLUSÃO DO PSDB
“Tenho respeito pelo PFL. Penso que a sua elite é uma equipe de primeiro mundo, V. Ex^a, senador

‘Um programa bem humorado do SBT tem o dom de cassar o bom humor de ACM’

na frente... Estávamos discutindo a aliança democrática (em 1984) e V. Ex^a já estava à frente, já era ministro das Comunicações do Governo Tancredo Neves, sem passar por nós, nem pela Frente Liberal. V. Ex^a é muito competente”...

“Faço justiça a V. Ex^a, pois ficou até o fim solidário com o sr. Fernando Collor. Ao seu filho, Luís Eduardo, também faço justiça, porque votou contra a concessão da Câmara para processar por **impeachment** o sr. Fernando Collor, apesar de Benito Gama, presidente da Comissão, ter orientado e dado seu voto a favor.

SOBRE FHC
Quando eu ia pensar que o sr. Fernando Henrique Cardoso ia mandar retirar as assinaturas do PSDB e do PFL, de um documento que criava uma CPI para apurar a corrupção que já existia e que já estava aprovada? Esse não é o Fernando Henrique em quem votei (...) Nunca passou pela minha cabeça que alguém do PSDB, que dizia o que dizia o Quéricia, ia mandar os deputados e senadores do PSDB e do PFL retirarem assinaturas de uma CPI dos corruptores”.

“Imaginem se àquela época passaria pela minha cabeça que agora haveria compra e venda de votos, ou que o senhor Fernando Henrique Cardoso, diante das declarações divulgadas sobre o governador Amazonino Mendes e alguns parlamentares, fosse impedir a instauração de uma CPI para apurar as acusações e que fosse mandar a emenda da reeleição a jato, aqui, para que esquecêssemos da CPI...”

“Quando o filho de André Franco Montoro, presidente do BNDES, encarregado da privatização da Vale do Rio Doce à época, veio falar nesse assunto à época, Itamar Franco foi até grosseiro. Andrezinho quis respondê-lo, e Fernando Henrique disse-lhe: pára, Andrezinho. Itamar já deu a nossa orientação. Nós somos contra. Ele poderia ter dito: eu também sou a favor da privatização. Itamar Franco diz, hoje, que se soubesse que Fernando Henrique era a favor da privatização da Vale e da reeleição, teria pensando duas vezes antes de apoiá-lo”.

“Eu votei no sr. Fernando Henrique baseado nas suas idéias. O sr. Fernando Henrique em quem votei não era o homem que criou um plano para os bancos, como fez no caso do Bamerindus e do Banco Nacional. Sua Excelência poderia ter empregado esse dinheiro para salvar a agricultura. E com que rapidez editou uma Medida Provisória numa madrugada de sexta para sábado. Essa não é a social-democracia que conheço.

Esse não é o Fernando Henrique.

REFERENDO
“Com relação ao referendo, o que eu sempre disse é que eu queria um pronunciamento do Presidente, uma carta dizendo que aceitava o referendo. Que bacana, sr. presidente, se V. Ex^a – que todo mundo diz já estar reeleito, chamar o líder do governo na Câmara, o brilhante e extraordinário deputado Luís Eduardo Magalhães, e disser a ele para encabeçar uma emenda defendendo o referendo” (a respeito da confirmação, ou não, pelo povo, da reeleição que acaba de ser promulgada).

JADER X ACM
Uma intervenção do líder do PMDB, Jader Barbalho, que usou de veemência para defender o direito de Simon responder à fala de ACM, constituiu um dos momentos mais acalorados do debate, com troca de acusações entre ambos:

ACM: “Ninguém pode me dar lição de temperamento, como acaba de fazer o senador Jader Barbalho, exigindo – a palavra que S. Ex^a disse – do presidente da Mesa, que cumpra determinada coisa. Não se pode dizer **exijo**. Essa não é palavra própria. Ademais, não podendo agredir ninguém, agrediu a própria mesa, esmurrando-a com essa coragem do seu temperamento.

Jader: Certo, eu bati na mesa. Não bati nem tentei bater no rosto de companheiro nenhum aqui. Não tenho a força do senhor Antônio Carlos Magalhães (...) Aliás, ninguém tem a força de S. Ex^a. O que S. Ex^a fez no caso do Econômico, na marcha batida até o Palácio do Planalto acudir o Excel...

ACM: Não o fiz contra o banco do meu Estado.

Jader: Também não o fiz, nem sou sócio, nem fui sócio, do sr. Ângelo Calmon de Sá.

CONDENAÇÃO AO ESTILO ACM
Solidário com Pedro Simon, o líder do PT, José Eduardo Dutra afirmou: “Não concordo, de forma alguma, que pessoas, por mais poderosas que sejam, pretendam incorporar a instituição e procurar passar a imagem de que, quando são criticadas, a instituição é ofendida (...) Muitas outras coisas têm feito a imagem do Senado ficar diminuída perante a opinião pública: a forma de condução dos trabalhos, o carão muitas vezes dado em senadores – que alguns aceitamos, outros não – as cenas de pugilato ocorridas neste plenário e transmitidas via Embratel para todo o Brasil. (Uma referência a incidente ocorrido, ano passado, entre ACM e o senador peemedebista Ney Suassuana (PB)).